

Plano de Trabalho

1. Identificação do Serviço

1.1. Serviço (objeto da parceria): PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - CENTROS DE CONVIVÊNCIA INCLUSIVOS E INTERGERACIONAIS

1.2 Quantidade de grupos solicitados: 4

1.3 Abrangência: Norte - G13 - Chácara Boa Vista

2. Identificação do organização da sociedade civil

2.1 Nome da Instituição: CPTI - CENTRO PROMOCIONAL TIA ILEIDE (SEDE)

2.2 Nº do CNPJ da instituição: 71.748.305/0001-24

2.3 Website oficial da instituição (ou rede social): www.cpti.org.br

3. Unidade Executora

3.1 Nome da Unidade Executora: CPTI - CENTRO PROMOCIONAL TIA ILEIDE - REGINA AMÉLIA

3.2. Nº do CNPJ da unidade executora (se houver): 71.748.305/0007-10

3.3. Endereço da unidade executora (com bairro e CEP): VLADIMIR PINTO , nº 251 - Bairro: CHACARA BOA VISTA - CEP: 13068-560

3.4. Telefone da unidade executora (com DDD): (19) 3781-8090

3.5. E-mail da unidade executora: CPTI@CPTI.ORG.BR

3.6. Descrição da infraestrutura física existente na unidade executora:

Sala para atendimento social (01); sala multifuncional (01); sala da equipe técnica (01); banheiros (12) cozinha (01); área aberta/espço livre (01) quadra de esportes coberta (01) sala de informática (01); quiosque (01), linhas telefônica (02) e estacionamento.

3.7. Descrição dos materiais, equipamentos e meios de transporte disponíveis para o serviço na unidade executora:

Computadores (20), impressora (01), notebook (01), caixa de som (01), projetor de vídeo (01), impressoras (01), máquina fotográfica (01), mesas de madeira (05), cadeiras de escritório (33), mesa de plástico (01), armários (08); telefones (01), celular (01), geladeira (02), fogão (01), batedeira (01), liquidificador (01), ventilador (03) e microondas (01), aparelhos telefônicos (02), celulares (02) e veículo institucional para visitas domiciliares (01).

5. Público Alvo

4.Descrição da realidade objeto da parceria (diagnóstico social)

Nas décadas de 1980/1990, o processo migratório do campo para as cidades impôs à classe trabalhadora outras e novas formas de sobrevivência e, com isso, os grandes centros urbanos passaram a conviver com as expressões da questão social de maneira ainda mais agudizada. Nesse contexto, Campinas é uma metrópole com população estimada de 1.204.073 pessoas, de acordo com dados do IBGE (2019), e é a maior cidade da RMC Região Metropolitana de Campinas composta por 19 municípios. Nessa esteira de análise nos apoiamos no Estudo da realidade de Campinas e suas contradições: alguns elementos para subsidiar o PMAS 2018-2021.

A população de Campinas cresceu, entre 1991 e 2000, a soma de mais 122.659 pessoas e entre 2000 e 2010, 110.717. Apesar do crescimento ser menor no segundo período, a população estava, em 2010, com 233.376 pessoas (20,50%) a mais do que em 1991. As pessoas continuaram vivendo, predominantemente, na zona urbana (98,28%) apesar desse índice ter sofrido leve variação nos períodos de realização dos censos, já que houve queda no número de habitantes na área rural entre 1991 e 2000 (de 22.121 para 16.178, respectivamente) e leve crescimento em 2010 (18.573), correspondendo a 1,72% do total da população do município. Campinas - Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos - Vigilância Socioassistencial, p. 06.

Entretanto, Campinas reproduz nas suas dimensões econômicas, políticas, sociais as múltiplas sequelas do empobrecimento das pessoas que vivem e sobrevivem enfrentando a precarização da vida cotidiana. Tratam-se de trabalhadores alijados dos seus direitos sociais básicos, tais como educação, saúde, assistência social, trabalho, habitação, saneamento básico, transporte, cultura, esportes, dentre outros que compõem, pelas suas ausências ou insuficiências, a periferização dos territórios "vulneráveis e de risco social". Entretanto, se por um lado, Campinas convive com o brutal empobrecimento da maioria dos seus habitantes, por outro, apresenta elevada disparidade de renda, conforme demonstram os dados do Censo IBGE/2010 em que 316 mil pessoas vivem sem renda e 10.400 pessoas estão na faixa de 20 ou mais salários mínimos, considerando que nessa época, em Campinas, a população era de 1.080.113 de habitantes.

Desse modo, dá-se o engendramento das violências compreendido a partir da totalidade da base material, objetiva e subjetiva da vida social. Violências que se expressam nas formas sociais institucionais da repressão, criminalização dos pobres, da pobreza, dos movimentos sociais, dentre outros que defendem direitos humanos; da ausência ou insuficiência de proteção do Estado, por meio de políticas públicas universalizantes; dos agravos das violências domésticas, sobretudo contra crianças, adolescentes, mulheres, pessoas com deficiências, idosos, pessoas com orientação sexual homoafetiva e/ou outras formas de violação de direitos.

Essa problemática atravessa as múltiplas determinações da realidade social exigindo dos serviços/programas das diferentes políticas públicas, especialmente na abordagem em tela do SUAS Sistema Único de Assistência Social, o amparo, acolhida, proteção integral, no âmbito dos direitos civilizatórios.

Nesse sentido, registramos o surgimento dos serviços/programas da OSC Organização Sociedade Civil, denominada CPTI Centro Promocional Tia Ileide, ora em análise.

A OSC CPTI está localizada na região norte de Campinas, a qual apresenta algumas características dignas de nota. A região norte conta com 212.342 habitantes, conforme dados do Censo IBGE/2015. Dos serviços públicos estatais do Sistema Único de Assistência Social, a região tem cobertura de duas unidades públicas estatais que integram a Proteção Social Básica: CRAS Centros de Referência da Assistência Social - Espaço Esperança e CRAS Vila Reggio e o DAS Distrito de Assistência Social - Norte; uma unidade pública estatal da Proteção Social Especial de Média Complexidade: CREAS Centro de Referência Especializado de Assistência Social - Norte. Na Proteção Social Especial de Alta Complexidade conta com uma unidade pública e para a população adulta com o Serviço de Atendimento ao Migrante, Itinerante e Mendicante - SAMIM e um abrigo Municipal para pessoas em situação de rua acometidas por transtorno mental - Renascer, conforme dados da Secretaria de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos de Campinas - Dez/2019.

Da gênese do CPTI: Surge a Vila Independência (atual Núcleo Residencial Sete de Setembro) como resposta popular ao déficit habitacional do município, abrigando 183 famílias. Premidas pela necessidade de trabalho e ausência de creches públicas, as mulheres e alguns moradores se organizaram para a construção de um barracão que atendesse às crianças residentes no bairro, ainda em luta pela regularização fundiária. Nasce assim o CPTI Centro Promocional Tia Ileide, que se institucionaliza em 1992.

O território é próximo a complexos viários importantes do país (Rodovia Anhanguera, Bandeirantes e Dom Pedro) e está situado ao lado do maior complexo penitenciário da América Latina - Ataliba Nogueira, com cerca de 10 mil internos. A região conta com atendimentos socioassistenciais precários e algumas das situações de risco e vulnerabilidade social presentes no território como: a criminalidade, drogas, tráfico, alcoolismo, exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, violência doméstica, trabalho infantil, miséria, ausência de habitação digna, saneamento, creche em período integral, segurança alimentar, espaços de convívio de lazer, cultura e esporte.

Os territórios de abrangência do CRAS Vila Réggio compõem uma população vivendo em 30 (trinta) bairros do Distrito de Nova Aparecida, em áreas consideradas de grande vulnerabilidade social, numa região localizada no entorno da malha ferroviária, com ramais em processo de reativação e crescente aumento do tráfego de máquinas, expondo a população a frequentes acidentes (atropelamentos, seguidos de mortes e/ou mutilação de membros).

As famílias atendidas pelo CPTI são oriundas desses territórios, de antigas e atuais ocupações, vivendo a insegurança de rendimentos - rebaixamento salarial acentuado, decorrente do trabalho precarizado, intermitente, desregulamentado, flexibilizado, com ampliação do desemprego que atinge as raízes da empregabilidade protegida por leis trabalhistas, conquistadas historicamente pelos trabalhadores. Para melhor registrar essa

realidade evocamos o Relatório de Informações Sociais, 2015: A predominância de renda zero é significativamente elevada, combinada com baixos rendimentos que variam entre 0,5 e 10 salários mínimos, em proporção, absurdamente inversa, à faixa de renda entre 10 e 20 ou mais salários mínimos. A região possui 57.400 habitantes sem renda e 107.900 com renda entre 0,5 e 10 salários mínimos. Na região norte o número de habitantes com renda entre 10 e 20 ou mais salários mínimos equivale a 7.900 habitantes. Campinas - Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos - Vigilância Socioassistencial, Relatório de Informações Sociais, 2015, p. 103.

Portanto, nos deparamos com a evidente demonstração da desigualdade social dessa região, em que as pessoas ali habitam e convivem, de um lado, com os extremos da miséria e, de outro, com uma fração da população que vive com renda em condições de dignidade humana.

Trata-se de uma região em que predomina a faixa etária entre 20 e 59 anos e com maior número de mulheres (RIS/2015). As famílias apresentam baixa escolaridade e têm nas mulheres as maiores provedoras dos domicílios. As crianças e adolescentes estudam em escolas com IDEBs baixos e em sua maioria têm aprendizagem escolar deficitária ou regular. De acordo com o Relatório de Informações Sociais da Vigilância Socioassistencial 2016/SISNOV "a região norte tem um número alto de notificações de violência para a população entre 01 e 24 anos representando 63,5% do total de notificações". O Relatório ainda destaca "a necessidade de fortalecer o Sistema de Garantia de Direitos e a rede de proteção para crianças, adolescentes e jovens, pois eles têm sido as principais vítimas da violência na região".

Esse contexto é agravado com a precarização, insuficiência e ausência de políticas públicas para a faixa etária de 14 a 18 anos no município de Campinas, razão pela qual levou o CPTI, em 2001, ao desenvolvimento de uma atuação voltada para adolescentes e jovens. Foi constatado que as atividades da instituição se encerravam quando o adolescente completava 14 anos, contudo a realidade demonstrava a exposição desses adolescentes a diversas situações de vulnerabilidade social. A implantação do atendimento para esse público se deu em momento de muitas mortes de jovens em Campinas, vítimas de homicídio, acidente de trânsito ou suicídio. De cada dez jovens mortos em 2003, oito perderam suas vidas vítimas da violência, inclusive egressos do CPTI. A região também registrava alto índice de crianças e adolescentes exploradas sexualmente ao longo das rodovias do seu entorno.

Assim, deu-se início as ações com essa faixa etária, por meio da parceria com o Projeto Agente Jovem de Desenvolvimento Humano e Social do Governo Federal, para atendimento aos adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O Projeto Agente Jovem tinha como objetivo o desenvolvimento de um processo socioeducativo na perspectiva da inclusão social e retorno e/ou permanência no sistema escolar. Em seus primeiros anos de execução o CPTI obteve avaliação positiva e recebeu o Prêmio Direitos Humanos, na Categoria Juventude, concedido pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (2004), pelo trabalho realizado com o grupo de 75 adolescentes. Ademais, a premiação se

estendeu pela execução, por alguns anos, do Programa Profissionalizante Jovem Aprendiz, Lei 10.097/2002.

Em face das mudanças ocorridas no território, no perfil dos participantes, nas observações realizadas pela equipe técnica e na Política Nacional de Assistência Social/2004, a proposta adensou novos elementos de análise para reflexão e intervenção acerca da realidade desse jovem, na região. Atualmente, o Serviço promove condições aos adolescentes e jovens de traçar um projeto de vida, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal, social, cultural e aquisição de habilidades específicas para a promoção de acesso a outros níveis de ensino, bem como, experiências de trabalho e empregabilidade efetiva, considerando que a empregabilidade no Brasil tem sofrido fortes precarizações, especialmente para a população jovem que vive na periferia, é pobre e negra.

Os participantes do Serviço, por serem jovens provenientes de famílias de baixa renda com acesso a educação de baixa qualidade, encontram-se em situação de reduzida competitividade no ambiente de trabalho e enfrentam muitas barreiras para a conquista do primeiro emprego.

Tendo em vista a realidade territorial e os agravos sociais no desenvolvimento dessa faixa etária, torna-se imperiosa a continuidade das ações voltadas à esses adolescentes e jovens no Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional. O planejamento das ações do CCII prioriza a maior parte de suas metas com esse público, visando a formação de sujeitos críticos e participativos na sua comunidade e escola, ocupando seu tempo livre com atividades saudáveis, incluindo as de natureza artística e esportiva. Permite ainda um espaço de desenvolvimento e convivência para jovens com deficiência, além de favorecer a reflexão dos mesmos sobre seu projeto de vida e suas escolhas, para que se distanciem do envolvimento com o tráfico, o consumo de drogas e a criminalidade.

Além disso, é objetivo do Serviço o atendimento sociofamiliar em consonância com a PNAS/2004 - Política Nacional de Assistência Social, bem como, realizar ações voltadas as demandas da comunidade do entorno com atividades, igualmente integrantes dos Centros de Convivência Inclusivos e Intergeracionais. Atividades essas pautadas nos pressupostos da construção de redes de apoio, de solidariedade e convivência, possibilitando interações geracionais e intergeracionais entre os participantes do serviço. As intervenções técnicas têm como parâmetro os interesses e necessidades das pessoas, respeitando as particularidades do território e das gerações, incentivando ações comunitárias e intersetoriais, sempre na perspectiva da publicização, orientação e acesso aos direitos sociais.

6. Descrição das Estratégias Metodológicas, da periodicidade, das metas a serem atingidas e das estratégias de avaliação para cada atividade a serem executadas

Atividades:	Outras atividades (especificar).
Outra atividades:	Encaminhamentos e Referenciamentos
Descrição:	Estratégia utilizada a partir da constatação que a demanda do usuário extrapola as ofertas dos serviços da Proteção Social Básica e podem ser referenciadas a outros níveis de proteção do SUAS, ou para as demais políticas públicas ou órgãos de garantia de direitos.
Periodicidade:	semanal
Meta:	Ampliar a rede de proteção e cuidado com a família e a integralidade no atendimento.
Avaliação:	Registro no SIGM e prontuário.

Atividades:	Outras atividades (especificar).
Outra atividades:	Trabalho em Rede - Referenciamento e contra-referenciamento
Descrição:	Instrumento importante para articular e viabilizar a garantia de direitos na rede proteção ao usuário (saúde, educação, assistência social).
Periodicidade:	diária
Meta:	Participar em 100% das reuniões intersetoriais para garantir ao usuário o acesso a rede de serviços.
Avaliação:	Registro no SIGM e prontuário.

Atividades:	Visita domiciliar
Descrição:	A estratégia metodológica da visita domiciliar ocorre por diversas situações/finalidades: fortalecimento de vínculo com a família; impossibilidade do comparecimento do responsável na instituição; busca ativa de usuário que atinge o limite de ausências nas atividades do serviço e outras.
Periodicidade:	semanal
Meta:	Realizar visita domiciliar para aproximar a Instituição da família e aprofundar o conhecimento da realidade territorial.
Avaliação:	Registro no SIGM e prontuário.

Atividades:	Outras atividades (especificar).
Outra atividades:	Discussões de caso / Estudo Social
Descrição:	São reuniões realizadas entre profissionais dos Serviços da Política de Assistência Social, em seus diferentes níveis de proteção, bem como com as demais Políticas e Serviços de Garantia de Direitos como: Saúde, Educação, Segurança e outros.
Periodicidade:	semanal

Meta:	Realizar reuniões para acompanhamento integral do usuário. Realizar ações estratégicas para minimização das vulnerabilidades sociais e garantir o acesso à serviços necessários para a superação de violação de direitos.
Avaliação:	Registro no SIGM e prontuário.

Atividades:	Outras atividades (especificar).
Outra atividades:	Atividades Grupais de Convívio: Música
Descrição:	Oficinas de teclado, violão, violino, canto coral, banda e percussão.
Periodicidade:	semanal
Meta:	Realizar 100% das oficinas planejadas para desenvolver habilidades e potencialidades musicais nos adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, na perspectiva do acesso e exercício pleno de seus direitos culturais.
Avaliação:	Registro no SIGM , lista de participação e apresentações.

Atividades:	Outras atividades (especificar).
Outra atividades:	Atividades Grupais de Convívio: Teatro
Descrição:	Oficinas voltadas à exploração das técnicas e habilidades teatrais, como ferramentas para o desenvolvimento e a capacidade de comunicação e expressão na convivência social e exercício cidadão.
Periodicidade:	semanal
Meta:	Realizar 100% das oficinas planejadas para contribuir com o desenvolvimento da autonomia dos usuários, por meio do estímulo a versatilidade da utilização do corpo e da voz no exercício da convivência social.
Avaliação:	Registro no SIGM, lista de participação e apresentações.

Atividades:	Atividades grupais de convívio
Descrição:	Oficinas de jogos corporais populares e atividades esportivas: corpo e movimento e expressões culturais da corporalidade conjugadas à musica, danças urbanas.
Periodicidade:	semanal
Meta:	Realizar 100% das oficinas planejadas para o desenvolvimento da qualidade de vida dos usuarios, fortalecendo a autoestima e o controle motor.
Avaliação:	Registro no SIGM e lista de Participação.

Atividades:	Outras atividades (especificar).
Outra atividades:	Orientações Grupais: Parada pedagógica com educadores

Descrição:	Reunião de equipe com foco na avaliação das oficinas e ações de caráter pedagógico junto aos usuários.
Periodicidade:	mensal
Meta:	Realizar análise das práticas adotadas e direcionamento das ações de caráter formativo na execução do planejamento e atendimento das metas estabelecidas.
Avaliação:	Relatórios.

Atividades:	Outras atividades (especificar).
Outra atividades:	Atividades Grupais de Convívio : Grafite
Descrição:	Oficina voltada ao desenvolvimento artístico, por meio de experiências práticas formativas de comunicação e expressão pela arte do desenho, pintura e apreciação estética.
Periodicidade:	semanal
Meta:	Realizar 100% das oficinas planejadas para fomentar o desenvolvimento da percepção estética e artística, contribuindo para a ampliação das habilidades e competências e exercício da cidadania plena, utilizando-se da arte em suas diferentes linguagens.
Avaliação:	Registro no SIGM, lista de participação e exposições.

Atividades:	Outras atividades (especificar).
Outra atividades:	Atividades sócio educativas sobre ética, cultura e cidadania e fortalecimento do protagonismo social: Educação ambiental
Descrição:	Diálogos por meio de Oficinas de Educação Ambiental, voltadas à construção de práticas saudáveis de interação com o meio ambiente.
Periodicidade:	semanal
Meta:	Realizar oficinas com vistas à construção de uma consciência sócio ambiental, a partir de experiências práticas e reflexivas.
Avaliação:	Registro no SIGM e lista de participação.

Atividades:	Outras atividades (especificar).
Outra atividades:	Atividades Grupais de Convívio: Culinária
Descrição:	Oficinas voltadas ao desenvolvimento de conhecimentos e habilidades básicas sobre alimentação, saúde e convivência social.
Periodicidade:	semanal
Meta:	Realizar 100% das oficinas planejadas com vistas à ampliação do universo informacional e cultural acerca da alimentação e da sua importância na constituição e fortalecimento dos vínculos sociais e comunitários.
Avaliação:	Registro no SIGM, lista de participação e relatório.

Atividades:	Outras atividades (especificar).
Outra atividades:	Atividades relacionadas a promoção da integração ao mundo do trabalho: Projeto Metamorfose.
Descrição:	Oficinas voltadas a preparação dos usuários para o conhecimento, busca, ingresso e permanência no mundo do trabalho.
Periodicidade:	semanal
Meta:	Realizar oficinas para o desenvolvimento, percepção e aquisição das habilidades essenciais ao mundo do trabalho.
Avaliação:	Lista de Participação e fotos.

Atividades:	Outras atividades (especificar).
Outra atividades:	Atividades Grupais de Convívio: Corpo e movimento
Descrição:	Oficinas de jogos corporais populares e atividades esportivas.
Periodicidade:	semanal
Meta:	Realizar 100% das oficinas planejadas para contribuir com o desenvolvimento da qualidade de vida dos usuários, fortalecendo a autoestima e o controle motor.
Avaliação:	Registro no SIGM e lista de participação.

Atividades:	Outras atividades (especificar).
Outra atividades:	Gestão do Trabalho
Descrição:	Gerenciamento das ações desenvolvidas pelos educadores com reuniões semanais troca de informações, reflexão sobre as praticas adotadas e demandas do cotidiano do serviço. Alinhamento de ações com o técnico do Serviço que envolve preenchimento de prontuário, registros dos atendimentos realizados, preenchimento de relatórios qualitativos, quantitativos e outros para monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas.
Periodicidade:	diária
Meta:	Monitorar e avaliar as ações desenvolvidas para a melhoria e qualificação do Serviço. Organizar os fluxos e processos de trabalho.
Avaliação:	Registro no SIGM e relatórios.

Atividades:	Outras atividades (especificar).
Outra atividades:	Rodas de Conversa

Descrição:	Estratégia metodológica utilizada no momento que antecede o início de todas as atividades, espaço em que o usuário manifesta suas demandas, propõe pautas, questiona o funcionamento do serviço e andamento dos processos. Espaço de troca de informações e conhecimento sobre temas relevantes à comunidade local e à sociedade como um todo.
Periodicidade:	diária
Meta:	Acolher e encaminhar, na totalidade, as demandas dos usuários com compartilhamento de informações e saberes.
Avaliação:	Registro no SIGM e lista de participação.

Atividades:	Outras atividades (especificar).
Outra atividades:	Atividades socioeducativas sobre ética, cultura, cidadania e fortalecimento do protagonismo (Grupo de referência)
Descrição:	Oficinas sobre Convivência e Direitos Sociais com dinâmicas e debates sobre temas de importância, respeitando o interesse de temas voltados à juventude e adolescência (afetos, sexualidade, drogadição, gênero e raça, políticas de assistência social, segurança, cultura e afins.
Periodicidade:	semanal
Meta:	Realizar, 100% das oficinas planejadas para contribuir com a participação social e crítica dos usuários.
Avaliação:	Registro no SIGM e lista de participação.

Atividades:	Outras atividades (especificar).
Outra atividades:	Acompanhamentos Grupais
Descrição:	São ações planejadas e com tempo determinado, com um grupo de pessoas que possuam demandas e necessidades similares. Propõe ultrapassar lógica do caso-a-caso para se entender as necessidades sociais como sendo básicas, "coletivizando as demandas e reafirmando que o caminho para a concretização da cidadania é via Políticas Públicas de responsabilidade do Estado" (MDS, 2012, p.65).
Periodicidade:	bimestral
Meta:	Coletivizar o cuidado de demandas que são similares e comuns a mais de um indivíduo ou núcleo familiar. Desenvolver o fortalecimento da função protetiva da família, com as redes de apoio do núcleo familiar, para a superação de situações de violência e/ou vulnerabilidade. Realizar ações de cunho informacional e de comunicação para defesa de direitos e acesso a serviços. Dar conhecimento ao público atendido dos direitos aos quais eles não têm acesso por falta de conhecimento.

Avaliação:	Registro no SIGM e lista de participação.
-------------------	---

Atividades:	Outras atividades (especificar).
Outra atividades:	Atividades socioeducativas sobre ética, direitos humanos, sociais e socioassistenciais e diversidade cultural
Descrição:	Ações Planejadas coletivamente, muitas vezes intersetorialmente, para debates acerca das violências.
Periodicidade:	sem periodicidade definida
Meta:	Realizar atividades para discutir temáticas variadas, algumas escolhidas a partir de importantes datas que nacionalmente são debatidas, referentes a violações específicas de direitos, a saber: combate a Violência e Exploração Sexual (18 de maio), Combate ao Trabalho Infantil, ou outras escolhidas e/ou vivenciadas pelo próprio grupo.
Avaliação:	Registro no SIGM, fotos e vídeos.

Atividades:	Outras atividades (especificar).
Outra atividades:	Atendimentos Particularizados
Descrição:	Atendimento particularizado realizado pela Assistente Social do serviço, o qual ocorre no momento da inserção do usuário no serviço. Informa o objetivo do trabalho, afiançado pela Política de Assistência Social, coleta informações necessárias para o entendimento da dinâmica familiar e discute junto do usuário, possibilidades de acompanhamento/ encaminhamento. Outros atendimentos ocorrem ao longo da permanência do usuário na instituição, seja esse atendimento solicitado pelo próprio, em decorrência de alguma questão particular na qual o técnico possa ter alguma ação, ou por alguma necessidade constatada pelos profissionais, a partir de comportamentos/ acontecimentos com o usuário, ou relato de fatos por parte dos educadores que sugiram a necessidade de orientação e atenção técnica.
Periodicidade:	diária
Meta:	Realizar intervenção técnica sobre a realidade familiar do atendido a qual, uma vez entendida, resulta em orientações, ações específicas e pontuais (MDS, 2012). Conhecer e fortalecer o vínculo com o jovem e sua família que participa ou participará do Serviço.
Avaliação:	Registro no SIGM, relatório e prontuário.

7. Articulação em rede

Identificação do parceiro com o qual manterá articulação (serviços, programas, órgãos, instituições)	Descrição do tipo de articulação
Secretaria Municipal de Assistência Social - Campinas e Região (CREAS, CRAS, DAS, OSCs executoras dos serviços da política de Assistência Social, Gestão das Proteções Sociais Especiais).	Discussões de casos, reuniões, encaminhamentos, atividades conjuntas, estratégias de intervenções em conjunto, acompanhamento de usuários aos equipamentos e compartilhamento de informações
Secretaria Municipal de Educação - Campinas (Escolas e Diretorias de Ensino)	Discussões de casos, reuniões, encaminhamentos, estratégias de intervenções em conjunto, acompanhamento de usuários e compartilhamento de informações
Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Cultura - Campinas	Encaminhamentos, atividades conjuntas e compartilhamento de informações
Secretaria Municipal de Habitação de Campinas e Secretaria Estadual de Habitação (CDHU)	Encaminhamentos, discussões de casos e acompanhamento de usuários
Secretaria Municipal de Saúde - Campinas (Centros de Saúde, Hospitais, CAPS, Centros de Convivência)	Discussões de casos, reuniões, encaminhamentos, atividades conjuntas, acompanhamento de usuários aos equipamentos e estratégias de intervenções em conjunto
Secretaria Municipal de Segurança Pública - Campinas (Delegacias de Polícia, Delegacia de Defesa da Mulher, Instituto Médico Legal e Polícia Militar)	Compartilhamento de Informações, encaminhamentos, acompanhamento de usuários aos equipamentos e estratégias de intervenções em conjunto
Sistema Judiciário - Campinas (Ministério Público, Defensoria Pública, Vara da Infância e da Juventude e Vara da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher).	Discussões de casos, reuniões, estratégias de intervenções em conjunto, compartilhamento de informações, acompanhamento de usuários aos equipamentos e encaminhamento de relatórios técnicos.
Conselho Municipal da Assistência Social (CMAS) e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)	Doações diversas e ações conjuntas
Conselho Tutelar	Discussões de casos, reuniões, encaminhamentos, estratégias de intervenções em conjunto, compartilhamento de informações, acompanhamento de usuários e encaminhamento de relatórios técnicos
Fundação FEAC	Parceria - assessoria técnica, ações conjuntas, custeio de projetos
Banco de Alimentos - CEASA e ISA	Doação de alimentos
EMDEC	Parceria - apoio em ações institucionais
Sanasa	Parceria - doação de água e ações conjuntas
Campibus	Transportes cortesia para atividades externas

Colégio Visconde de Porto Seguro, ComJovem, Ci&T, Dell, Deloitte, Robert Bosch, Royal Palm Hotels & Resorts, Ilustrasoul, VLI, Teatro Arte e Ofício, Espaço Cultural Maria Monteiro	Ações conjuntas
--	-----------------

8. Recursos Humanos (equipe de referência mínima e outros profissionais que atuam no serviço - se houver)

Nome do profissional	Escolaridade/Formação	Cargo ou função no serviço	Carga horária semanal no serviço	Forma de contratação (CLT, RPA, MEI, Voluntário)
Wania Claudia Siqueira	Serviço Social	ASSISTENTE SOCIAL	30:00	Empregado Contratado (CLT)
Viviane Rodrigues Reis	Serviço Social	GERENTE ADMINISTRATIVO	06:00	Empregado Contratado (CLT)
MURILO AUGUSTO DOS SANTOS CANDIDO	Contabilidade	AUXILIAR DE CONTABILIDADE	05:00	Empregado Contratado (CLT)
Rafael Balan	Outros	TECNICO DE APOIO AO USUARIO DE INFORMATICA HELPDESK	06:00	Empregado Contratado (CLT)
Janete Pereira Pederiva	Pedagogia	ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO	08:00	Empregado Contratado (CLT)
Luiza Vitória Terassi Hortelan	Outros	EDUCADOR SOCIAL	32:00	Empregado Contratado (CLT)
Leonardo Lopes Ferreira	Pedagogia	PEDAGOGO - PEDAGOGO ESPECIALIZADO EM DEFICIÊNCIA MENTAL	36:00	Empregado Contratado (CLT)
Maria Edinei dos Santos Lino	Sem Formação	COZINHEIRO GERAL	10:00	Empregado Contratado (CLT)
Fabiola de Almeida Cavalcanti	Psicologia	GERENTE ADMINISTRATIVO	06:00	Empregado Contratado (CLT)

Ramon Rodrigues Venturatto	Sem Formação	EDUCADOR SOCIAL	20:00	Empregado Contratado (CLT)
Edna da Silva Nogueira	Contabilidade	GERENTE ADMINISTRATIVO	04:00	Empregado Contratado (CLT)
Daniela Oliveira Cavalletti de Souza	Serviço Social	GERENTE DE SERVICOS SOCIAIS	04:00	Empregado Contratado (CLT)

9. Previsão de Receitas e despesas

MUNICIPAL

Despesa	Item de Despesa	Quantidade	Valor (R\$)
FOLHA DE PAGAMENTO	ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO	01	6420.00
FOLHA DE PAGAMENTO	ASSISTENTE SOCIAL	01	27780.00
FOLHA DE PAGAMENTO	AUXILIAR CONTÁBIL	01	2700.00
FOLHA DE PAGAMENTO	COORDENADOR	01	4380.00
FOLHA DE PAGAMENTO	COZINHEIRA	01	5304.00
FOLHA DE PAGAMENTO	EDUCADOR SOCIAL	02	35412.00
FOLHA DE PAGAMENTO	GERENTE ADMINISTRATIVO	03	26508.00
FOLHA DE PAGAMENTO	PEDAGOGO	01	32496.00
FOLHA DE PAGAMENTO	TÉCNICO DE INFORMÁTICA	01	3168.00
PESSOAL, ENCARGOS E AUXÍLIOS	AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	01	2400.00
PESSOAL, ENCARGOS E AUXÍLIOS	AUXÍLIO TRANSPORTE	01	3360.00
PESSOAL, ENCARGOS E AUXÍLIOS	CONVÊNIO MÉDICO	01	6000.00
PESSOAL, ENCARGOS E AUXÍLIOS	DESPEZA REF. PROVISÃO MULTA RESCISÓRIA FGTS	01	1200.00
PESSOAL, ENCARGOS E AUXÍLIOS	DESPESAS REF. A PROVISÃO 13º SALÁRIO	01	12720.00
PESSOAL, ENCARGOS E AUXÍLIOS	DESPESAS REF. PROVISÃO 1/3 FÉRIAS	01	4200.00
PESSOAL, ENCARGOS E AUXÍLIOS	FGTS	01	15360.00

PESSOAL, ENCARGOS E AUXÍLIOS	INSS	01	18240.00
SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA	MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS	01	3000.00
SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA	OFICINEIRO (MEI)	01	13440.00
SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA	SERVIÇOS DE ENERGIA ELÉTRICA	01	4306.56
SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA	SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES	01	4800.00

Total: R\$ 233.194,56

10. Cronograma de desembolso

Parcela	Mês/Ano Previsto	Valor (R\$)	Fonte de Recurso
1	04/2020	19432.88	MUNICIPAL
2	05/2020	19432.88	MUNICIPAL
3	06/2020	19432.88	MUNICIPAL
4	07/2020	19432.88	MUNICIPAL
5	08/2020	19432.88	MUNICIPAL
6	09/2020	19432.88	MUNICIPAL
7	10/2020	19432.88	MUNICIPAL
8	11/2020	19432.88	MUNICIPAL
9	12/2020	19432.88	MUNICIPAL
10	01/2021	19432.88	MUNICIPAL
11	02/2021	19432.88	MUNICIPAL
12	03/2021	19432.88	MUNICIPAL